

# MANEJO DA SINÉQUIA VULVAR

Protocolo singularizado para o Município de Jundiaí -  
2025  
Versão I



Prefeitura  
de Jundiaí



Prefeitura  
de Jundiaí

# Manejo da Sinéquia Vulvar

2025



Prefeitura  
de Jundiaí

A sinéquia vulvar é a ocorrência de aderência entre os pequenos lábios vulvares, que ocorre na menina entre 3 meses e 10 anos de idade. Antes dos 3 meses de idade, devido ao estrógeno materno, é menos frequente ocorrer esta aderência. Após esta idade, e até o início da puberdade, a associação da baixa estrogenização dos tecidos e presença de fatores irritantes locais podem facilitar a aderência deste tecido genital que é muito fino e delicado.

Fatores irritantes podem causar dermatites (inflamação local da pele genital), perda do epitélio superficial que cicatriza provocando aderência. Como fatores irritantes podem ocorrer deficiência na higienização local, período longo entre trocas de fraldas, umidade perineal, vulvite sintomática e até infecções do trato urinário.

O grau de aderência é variável podendo ocorrer com fechamento de 30% da luz até quase a totalização do fechamento entre a fúrcula vaginal e o clitóris, com um espaço mínimo para permitir a micção.

Geralmente é um quadro assintomático, observado no exame dos pais no momento das trocas de fraldas ou no exame físico minucioso do consultório do pediatra. Quando sintomático cursa com quadros de dermatite local com irritabilidade no bebê durante a troca das fraldas ou na criança maior queixas de ardor à micção, prurido local e incômodo durante a higiene vulvar no banho. Outra situação que pode ocorrer é a perda de urina na calcinha logo após a micção. Isto ocorre porque uma parte da urina fica retida acima da sinéquia, nos casos de maior grau, e esta urina é eliminada posteriormente. Isto pode causar cheiro forte e umidade local contínua, o que dificulta a resolução do quadro.

Nos casos assintomáticos, a sinéquia é um quadro que se resolve espontaneamente com a estrogenização dos tecidos no início da puberdade. Quando sintomático deve ser realizadas medidas de higiene local para diminuir os fatores irritantes, além do uso de cremes que facilitem o descolamento da sinéquia. Historicamente o uso de cremes à base de estrógenos com a tração dos lábios podem ajudar no descolamento, porém investigações recentes sugerem uso de creme à base de betametasona ou vaselina líquida, podem ser



Prefeitura  
de Jundiaí

igualmente eficazes sem os efeitos colaterais de escurecimento da pele e pilificação local que os cremes à base de estrógenos podem causar. A maioria dos casos apresentam aderências finas que se resolvem com tratamento tópico. As aderências mais densas e as recorrências, quando sintomáticas, podem necessitar tratamento cirúrgico com lise (separação) da aderência sob anestesia geral, estes casos são menos frequentes.

Mais importante do que a abertura da aderência entre os pequenos lábios vulvares, é a manutenção dos cuidados locais para que não ocorra nova aderência, pois o risco de recidiva é alto. Desta forma deve ser utilizado lubrificantes locais como vaselina tópica ou até pomadas que protegem contra assaduras durante um longo período (pelo menos 30 dias), até a completa epitelização (cicatrização) da área que foi descolada.

Desta forma, é importante a tranquilização dos cuidadores da criança quanto a resolução espontânea da aderência, a orientação quanto a higiene local e lubrificação do tecido quando houver processo irritativo importante e a indicação cirúrgica será apenas naqueles casos com sintomas persistentes, infecção urinária de repetição ou crianças acima de 10 anos.

**Fluxo:** Encaminhamento por malote para cirurgia ginecológica.

### Bibliografia

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4ª. Ed- Barueri, SP: Manole, 2017.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)